



PRIMEIRO DEUS



FIÉIS ATÉ O FIM



10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 horas de jejum

SERMÕES

A PRIORIDADE DAS PRIORIDADES

Pr. José Orlando Silva

Secretário Ministerial e Líder de Jovens/MDA para a Missão Piauiense

Texto: Mateus 6:25-34

INTRODUÇÃO

É interessante como vislumbramos o fim sem admitir que ele só pode ser alcançado se houver um início. O que parece óbvio e fácil de entender e assimilar, teoricamente, torna-se desafiador na prática. Na experiência espiritual, não é diferente. O texto de hoje engloba tudo o que fazemos com a expressão “todas as coisas”. Você e eu sabemos quantas coisas devem ser feitas no contexto familiar. A dona de casa logo lembraria dos afazeres domésticos. Os pais e as mães, no trabalho diário e no exercício da profissão, sabem que há uma razão a mais para isso, além da mera sobrevivência vinculada à família. E os filhos também não estão à parte dessa experiência. A pirâmide de Maslow enfatiza “essas coisas” como vitais e necessárias. Porque estão diretamente relacionadas ao comer, beber e vestir, são prioritárias. De acordo com essa teoria, os seres humanos vivem em busca da satisfação de determinadas necessidades. Para o psicólogo Maslow, a perspectiva de satisfação dessas necessidades é o que gera a força motivadora nos indivíduos. A pirâmide de Maslow é usada, então, para demonstrar a hierarquia dessas necessidades. Mas, o que tristemente esquecemos é que o mesmo verso acentua que há uma ação que é a prioridade das prioridades: “Buscar em primeiro lugar o reino de Deus”. A boa notícia é que essa atitude nos garante uma recompensa apresentada como promessa: o acréscimo de “todas essas coisas” de maneira milagrosa e natural. Deus quer que nossas vidas evoluam ao compreendermos e praticarmos esse ponto. Oremos.

A SEDE DAS PRIORIDADES

A grande verdade é que buscamos o resultado e esquecemos a causa. Se tivéssemos a oportunidade de ter uma audiência com Jesus e Ele nos perguntasse o que desejamos e precisamos, veríamos que a maioria dos pedidos estaria vinculada a coisas. Nosso pedido evidencia nosso foco. A declaração “buscai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça” (Mt 6:33) se estabelece como uma fórmula que afirma que a maneira de alcançar essas coisas não é olhar para elas, e sim, para Cristo. E de maneira extraordinária, o verso

anterior afirma que, se você e eu temos o foco nessas coisas, não somos cristãos, somos gentios. Aqui é estabelecida a essência que define quem realmente somos. Estar ligados a uma igreja ou dizer quem somos não é suficiente para sermos de fato cristãos. Se o Rei não reina em nossos corações, nosso foco não está em Cristo, e nossa prioridade não é Ele. O Rei não precisa estar presente. Sua sede pode estar em outro lugar. Onde deve estar o Rei? Na sede, onde as prioridades são estabelecidas. E o que é estabelecido como prioridade torna-se o que consideramos e denominamos como valoroso. Não é de admirar que o próprio Cristo aponta essa sede no mesmo sermão, estabelecendo uma conexão perfeita de raciocínio quando afirma: “porque, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21). Poderíamos substituir, sem medo de desvirtuar o contexto, a palavra “tesouro” por “prioridade”. E afirmar que, onde estiver nossa prioridade, aí estará nosso coração. No Antigo Testamento, há dois versos proferidos por Moisés e Jeremias que afirmam que nossa busca por Deus só alcança êxito se O buscarmos de coração (Dt 4:29 e Jr 29:13).

CAUSA INOPERANTE

Essas coisas que absorvem nossa atenção e estabelecem nossa prioridade não têm vida em si mesmas. O verso 31 nos apresenta que “essas coisas” estão relacionadas ao comer, beber e vestir. Queremos saúde, emprego, qualificação acadêmica, boa educação para comer, beber e vestir bem. A existência e toda ação humana deságuam nelas. O problema não está em tê-las, mas na maneira como as buscamos, estabelecendo nossa prioridade sobre elas. Os últimos séculos têm mostrado o frenético movimento humano nesta direção. Cristo, no entanto, afirma que, se você busca essas coisas, você não vai encontrá-las, e apresenta as razões antes dessa afirmação em Mateus 6:33, porque, na mentalidade grega, a justificativa precede a afirmação. Por isso, os versos 20 e 21 do mesmo capítulo apresentam que três situações acontecem com essas “coisas”:

- 1) A traça destrói (pequeno inseto que destrói tudo que é orgânico);
- 2) A ferrugem corrói;
- 3) Os ladrões roubam.

Não há segurança nessas coisas; sua causa é inoperante, porque são consequências. Não temos tempo para o culto doméstico, devoção pessoal, estudo da Bíblia e testemunho, porque nosso tempo está em ação para obtê-las. Em contrapartida, há uma promessa que diz: “Aos seus amados Ele o dá enquanto dormem” (Sl 127:2).

DEUS PROVA QUE PODE

Em Mateus 6:25-30, Cristo apresenta a prova de que Ele pode nos acrescentar essas coisas, como já acrescenta o que é mais importante. Por isso, Ele pergunta: “Não é a vida mais importante que o alimento? E as vestes mais do que o corpo?” Com essas perguntas, Ele combate e desaconselha a ansiedade, porque é inútil. A respiração acontece, o corpo cresce, o coração bombeia aproximadamente 9.000 litros de sangue, através de 100.000 quilômetros de veias e vasos sanguíneos em 103.600 batidas cardíacas cadenciadas, sem que percebamos. Se o corpo e a vida são causas mais importantes que comer e vestir, e é Cristo quem traz e mantém essas causas, Ele é a causa das causas. E como mantém o corpo e a vida, Ele pode nos sustentar devidamente nos dando comida, bebida e vestes. Aí temos a promessa e o raciocínio cirúrgico de Cristo. Por isso, Ele nos convida a estabelecer-Lo em nossa vida como nossa prioridade das prioridades. Cristo nos apresenta um exemplo claro quando afirma: “Observai as aves do céu, não semeiam nem colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai Celeste as sustenta” (Mt 6:26).

CONCLUSÃO

Por quatro vezes, Jesus nos alerta: “não se preocupem” (Mt 6:25, 28, 31 e 34). Daí nasce o alerta da ansiedade, como transtorno obsessivo compulsivo, síndrome do pânico e toda a rica sintomatologia do transtorno de ansiedade, já considerado a doença emocional do século. A exacerbada preocupação com o futuro aniquila e escanteia a fé no sustento e cuidado de Cristo por nós. Todos os dias, quando na primeira hora não O buscamos, comunicamos que podemos viver sem Ele. A. W. Tozer afirma: “Nunca vi um cristão útil que não seja estudante da Bíblia. Não existe atalho para santidade”. Nossa dependência de Deus é gerada pela Palavra, pela oração e pela comunhão diária com Deus. Se Ele não for nossa prioridade, viveremos em segundo plano sempre. Cristo encerra Seu argumento afirmando: “pois o amanhã trará os seus cuidados; basta a cada dia o seu mal” (Mt 6:34). Dito isso, podemos concluir que nosso prazo de validade como cristãos é de 24 horas. Nossa busca por Cristo deve ser diária. Estes 10 dias de oração são um começo que deve ser ininterrupto e inegociável. Este é o tempo, agora é a hora, e já é o momento para você se lançar sobre o Único que te mantém até aqui, e deseja ser a prioridade das prioridades de sua vida. Comece hoje. Você quer? Vamos orar.

TEMA 2

A VERDADEIRA FELICIDADE

Pr. José Orlando Silva

Secretário Ministerial e Líder de Jovens/MDA para a Missão Piauiense

Texto: *“Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.”* 2 Coríntios 4:16

INTRODUÇÃO

O que não faltam são receitas para a felicidade. Se para a felicidade individual existem desafios, a da família, que depende de relações saudáveis e na qual a ação de apenas um membro interfere em todos, tem vários desafios. Os erros e acertos de apenas uma pessoa da família podem afetar a família inteira e funcionam como algo interligado e sistêmico. A primeira família da humanidade surgiu experimentando isso. A felicidade foi encerrada a partir do erro de um, que levou ao do outro, trazendo consequências terríveis, sendo a principal delas a culpa. (Ver Gênesis 3:12.) Muitos consideram a família, em um aspecto relativista na prática, como critério de infelicidade. A união é um compromisso de mútuas situações que não inclui apenas felicidade. É nesse aspecto que se destaca a falsa da verdadeira felicidade. A felicidade circunstancial é relativa e dependente dos bons ventos da vida, enquanto a verdadeira felicidade não depende das circunstâncias exteriores, mas se estabelece como um estilo de vida. O apóstolo Paulo foi especialista nessa compreensão em diversas cartas em que as antíteses da vida foram evidenciadas, suportadas e vencidas. Em uma de suas cartas, a de Filipenses, ele teve a capacidade de usar várias vezes o imperativo “alegrai-vos”, estando em uma prisão, sentenciado à morte. Todavia, foi na declaração aos coríntios que ele destacou as iminentes circunstâncias exteriores que, segundo ele, seriam capazes de corromper o homem, mas não abater o interior. Ele assim afirmou: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2Co 4:16).

O ÚNICO RECEIO DE CRISTO

Nenhuma família se forma para ser infeliz assim como ninguém se casa para se divorciar. Não se tem filhos para serem perdidos nem se estabelecem vínculos para serem

rompidos. A exteriorização desanima o interior. Paulo inicia suas palavras rejeitando a hipótese do desânimo. Com tal atitude, o apóstolo nos deixa a primeira regra para ser, e não apenas estar, feliz, a saber, não permitir que o interior não se renove. Esse foi o único receio de Cristo em relação à igreja primitiva, que daria seus primeiros passos. Suas últimas palavras descritas no evangelho de João são apresentadas assim: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16:33; grifos nossos). O que é mais extraordinário é que Cristo sabia o que aconteceria com Sua igreja, inclusive apresentou uma revelação ao próprio João na Ilha de Patmos. Diante da iminente perseguição, angústia, morte, arena romana, ele destacou que o que poderia ser letal estaria dentro, e não fora. As circunstâncias exteriores, sejam quais forem, não serão capazes de abater e derrubar alguém cujo interior está robustecido pela comunhão constante com Deus por intermédio da oração e da Palavra. A verdadeira felicidade consiste em estarmos preparados para o que vem e surge. Os vendavais podem balançar, mas não derrubar; parar, mas não abater; sacudir, mas não derrotar. A família é o celeiro onde as circunstâncias exteriores mais terríveis afloram. Porém, Cristo ressalta que o bom ânimo só vem Dele, que venceu e experimentou o que passamos e passaremos.

LIDANDO COM AS CONSEQUÊNCIAS

Tenhamos em mente uma verdade enquanto estivermos no mundo: as circunstâncias exteriores serão deterioradas pelas consequências do pecado. Nenhuma família está ileso aos seus efeitos. Quando o apóstolo afirma que “mesmo que o nosso homem exterior se corrompa”, ele está afirmando uma inevitabilidade. As crises vêm e vão em um ciclo intermitente e incontrolável, porque não vivemos apenas em um ambiente de pecado, mas em pecado. O pecado é mais profundo que a epiderme. Adultério, deslealdade, violência, indiferença, falta de amor, abusos sexuais, manipulação e exercício desmedido de autoridade fazem parte das famílias de todas as épocas e principalmente hoje no século XXI. Todas essas ações estão enraizadas em nossa natureza caída. Muitos buscam solução fora da essência, que são meros sintomas da doença mais grave do planeta terra: o pecado. Não se mascara a doença com remédios superficiais. Como indivíduos e família, devemos ter a certeza de nossa fragilidade frente às consequências que nos sobrevêm. A consciência de nossa dependência e fraqueza nos levará a uma atitude devida e esperada pela busca de socorro e fortalecimento diário no Senhor. A oração e o estudo da Palavra são os únicos meios de salvaguarda e proteção contra as consequências da corruptibilidade das circunstâncias da vida regida pelo pecado.

RENOVAÇÃO DIÁRIA

Diante de uma lógica perfeita, o apóstolo Paulo traz a solução diante da inevitável corrupção das circunstâncias exteriores que nos cercam: somente pela renovação diária do interior. A grande questão aqui envolvida na declaração inspirada do apóstolo é que nossa base está no que acontece dentro de nós ou em nós. E apenas a comunhão habitual com Deus trará essa renovação. Não estamos aqui subjetivando, mas concretamente falando que a comunhão ocorre pela leitura da Bíblia e pela oração contínua. O próprio Cristo afirmou: “se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos” (Jo 6:53). Não se trata de uma ação apenas importante, mas vital para o indivíduo e toda a família. Igual à necessidade básica de comer e beber para manter a vida, a comunhão com Deus é necessária para a renovação do interior. Ao se levantar e não buscar a Deus, simplesmente estamos informando que podemos viver e vencer espiritualmente sem Ele. Todos os dias, temos que escolher se ergueremos um altar, como Abraão comumente erguia (ver Gênesis 12:7), ou torres de presunção e independência de Deus, como erigiam os homens após o dilúvio. O culto familiar é uma informação para Deus de que sua família pertence a Ele. É nesse momento que seus filhos e sua união conjugal são dedicados novamente e que Deus demarca uma cerca de proteção e pertencimento.

CONCLUSÃO

Dwight L. Moody, o renomado e conhecido evangelista do século XIX, tinha uma receita para o crescimento espiritual que sempre repetia aos conversos. Há quem diga terem sido mais de 500 mil pessoas. Ele os aconselhava a gastar 15 minutos por dia falando com Deus em oração, gastar 15 minutos por dia ouvindo Deus falar a você por meio de Sua Palavra e gastar 15 minutos por dia falando a alguém acerca de Deus. E de acordo com Moody, os novos conversos seriam cristãos em constante crescimento. Ou seja, a renovação espiritual não acontece do nada. É necessária uma busca contínua por Deus. Esse é o tripé em que se ampara o edifício da fé ativa da família e de cada pessoa individualmente. Deus tem um propósito para nós e nossa família. Vejam o que diz a serva do Senhor: “Diante de nós estão as maiores bênçãos que, através de Sua graça, Ele quer nos outorgar. Ele nos convida a entregar-nos a Ele a fim de que possa cumprir em nós Sua vontade.” (Ellen G. White, *Caminho para Cristo*, p. 44, nova edição). Nossa entrega diária será o início ininterrupto de nossa renovação interior e felicidade verdadeira e plena em Jesus. Você deseja reconfirmar esse desejo e essa decisão? Oremos.

ATIVIDADES ESPIRITUAIS EM FAMÍLIA

Pr. Elias Brenha

Pastor Distrial - Igreja do UNASP / Engenheiro Coelho

INTRODUÇÃO

Feliz sábado!

Este é o terceiro dia e o primeiro sábado dos 10 dias de oração.

Durante esses dez dias, abordaremos temas que fortalecerão nossa família e nos ajudarão em nosso preparo para o Céu.

Hoje vamos falar sobre algumas atividades importantes que precisamos desenvolver em nossa família com o propósito de fortalecê-la espiritualmente.

Há um pensamento que diz: *“A casa que construímos não é importante. O importante é a família que construímos dentro dela”.*

Eu sei que se todos nós pudéssemos, teríamos casas amplas, confortáveis, com mobílias bonitas. Porém, a maior preocupação quando falamos em família deveria ser voltada para sua estrutura emocional e espiritual. E isso não construímos com tijolos, argamassas e revestimentos caros, mas com comunhão, relacionamento e oração.

A base de nossa reflexão hoje está em **Mateus 7:24-27**.

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.”

Para Jesus, a edificação espiritual de nossa família depende apenas de duas coisas:

I – DEPENDE DO TIPO DE PAIS OU CÔNJUGES QUE SOMOS.

Para Jesus, existem dois tipos: os prudentes e os insensatos.

Quais são as diferenças entre eles?

1 - Pais e cônjuges prudentes ordenam sua família de tal forma que Deus Se torna sua autoridade máxima, a Bíblia, seu manual de instruções, e a oração, sua arma mais poderosa. Porém, pais e cônjuges insensatos priorizam mais a formação intelectual do que a formação espiritual; priorizam mais a aparência do que a essência.

“Uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar. Uma família assim dá prova de que os pais foram bem-sucedidos no seguir as instruções de Deus, e de que seus filhos O servirão na igreja. Sua influência aumenta; pois à medida que comunicam, recebem para tornar a comunicar. O pai e a mãe encontram auxiliares nos filhos, os quais transmitem a outros as instruções recebidas no lar. A vizinhança deles é beneficiada, pois com isto se enriqueceu para o tempo e a eternidade” (O Lar Adventista, p. 32).

2 - Pais e cônjuges prudentes reconhecem sua família como uma oficina, onde cada um trabalha pelo bem de todos e todos trabalham pelo bem de cada um, enquanto pais e cônjuges insensatos transferem responsabilidades.

“O pai representa o Legislador divino em sua família. É o colaborador de Deus, promovendo os gratiosos desígnios de Deus e estabelecendo em seus filhos elevados princípios. O pai é o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, confessando os pecados cometidos por si e pelos seus durante o dia” (O Lar Adventista, p. 212).

“A mãe é a rainha do lar, e os filhos são seus súditos. Deve governar a casa sabiamente na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra, lei. Os filhos devem ser ensinados a considerar sua mãe, não como uma escrava cujo trabalho seja servi-los, mas como uma rainha que deve guiá-los e dirigi-los, ensinando-os linha a linha, preceito a preceito” (O Lar Adventista, p. 232).

3 - Pais e cônjuges prudentes se preocupam com o desenvolvimento físico, moral e espiritual de sua família, enquanto pais e cônjuges insensatos terceirizam essa responsabilidade. O poeta britânico Samuel Taylor conta que, após conversar com um homem que acreditava que as crianças não deveriam ter qualquer tipo de instrução por parte dos pais e que deveriam ser deixadas livres para escolher e tomar suas próprias decisões, principalmente no quesito religioso, convidou-o para visitar seu jardim, que estava um pouco abandonado. Quando aquele homem chegou, foi logo dizendo: “Você chama isso de jardim? Aqui não existe nada a não ser mato, ervas daninhas!”

Então, Samuel Taylor Ihe disse: “Sabe o que aconteceu? Eu procurei não interferir de forma alguma na liberdade do jardim. Eu estava apenas dando a oportunidade para que ele expressasse sua própria vontade”.

Obviamente, esse homem cria como milhões de pessoas creem, como alguns modernos educadores pensam. Muitos pais, por serem omissos em sua disciplina, ao final colhem no jardim da vida de seus filhos apenas ervas daninhas.

II - DEPENDE DO FUNDAMENTO SOBRE O QUAL ESTAMOS EDIFICANDO A FAMÍLIA.

O texto fala de dois fundamentos: a rocha e a areia.

Pais e cônjuges prudentes edificam sobre a rocha. Porém, pais e cônjuges insensatos edificam sobre a areia.

A grande pergunta a que precisamos responder é a seguinte: Como podemos edificar nossa família sobre a rocha?

1 - Priorizando a comunhão em família.

“Em todo lar cristão, Deus deve ser honrado pelo sacrifício de oração e louvor, de manhã e à noite. Cada manhã e cada noite, devem ascender a Deus fervorosas orações pedindo Sua bênção e orientação. O Senhor do Céu passará por alto tais lares, sem deixar ali alguma bênção? Não, em absoluto! Anjos ouvem as manifestações de louvor e a oração de fé. Eles levam as petições Àquele que ministra no santuário em prol de Seu povo e apresenta Seus méritos em favor dele. A oração genuína se apegue à Onipotência e concede a vitória aos seres humanos. Ajoelhado, o cristão obtém forças para resistir à tentação” (E Recebereis Poder, p. 138).

2 - Tornando o lar uma pequena igreja.

“Cada família é uma igreja sobre a qual presidem os pais. Deve ser a primeira consideração destes trabalhar para a salvação de seus filhos. Quando o pai e a mãe, como sacerdotes e professores da família, assumem sua inteira posição ao lado de Cristo, exercer-se-á no lar boa influência. E essa influência santificada será sentida na igreja e reconhecida por todo crente. Devido à grande falta de piedade e santificação no lar, a obra de Deus é grandemente impedida. Nenhum homem pode levar para a igreja uma influência que não exerce na vida doméstica e em suas relações comerciais” (Orientação da Criança, p. 549).

3 - Assistindo aos cultos na igreja.

“Os pais e mães devem tornar uma regra que seus filhos assistam ao culto no sábado. E devem pôr em vigor essa regra pelo seu próprio exemplo. [...] Todos os que fizeram o voto

batismal têm-se consagrado solenemente ao serviço de Deus; estão sob a obrigação da aliança e de colocar a si mesmos e a seus filhos onde possam obter todos os incentivos e encorajamentos possíveis na vida cristã” (Orientação da Criança, p. 530, 531).

4 - Sendo exemplos para os filhos na conduta moral e espiritual.

“De fato, as crianças são as pessoas mais susceptíveis aos ensinamentos do evangelho; seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas. Os pequenos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com seus anos. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens para que formem um caráter segundo a semelhança do caráter de Cristo” (O Desejado de Todas as Nações, p. 515).

5 - Sendo fiéis na guarda do sábado.

“Ao começar o sábado, devemos vigiar nós mesmos, nossos atos e palavras, para que não roubemos a Deus, aproveitando para nosso próprio uso aquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nem permitir que nossos filhos façam qualquer espécie de trabalho pessoal que constitua nosso meio de vida, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de trabalho. A sexta-feira é o dia de preparação. O tempo pode ser então dedicado a fazer os necessários preparativos para o sábado, a pensar e falar sobre isso. Coisa alguma que possa, aos olhos do Céu, ser considerada transgressão do santo sábado, deve ser deixada por dizer ou fazer no sábado. Deus requer não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 290).

Quantos conselhos sábios!

Quem edifica sua família sobre a rocha tem como autoridade máxima no lar o Senhor Jesus, como manual de instruções a Bíblia Sagrada e como arma mais poderosa a oração.

Quem edifica sua família sobre a rocha gasta mais, mas a durabilidade dessa casa é eterna.

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha” (Mt 7:24, 25).

Quem edifica sobre a areia gasta menos, mas a durabilidade dessa casa é curta.

“E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína” (Mt 7:26-27).

CONCLUSÃO

Você já passou por determinados lugares onde uma rua ou uma calçada está passando por um processo de melhorias, e quase pode ler uma placa com os seguintes dizeres: “Desculpe-nos o transtorno. Estamos em obras”? Depois de algumas semanas você passa novamente pelo mesmo lugar, percebe que tudo está tão bonito e diz: “Valeu! Que obra espetacular!”

Usando essa analogia, quero lhe perguntar: Quando foi a última vez que você colocou uma placa nas avenidas de sua família com os dizeres “Desculpe-nos o transtorno. Estamos em obras”?

Se você quer ver sua família ser edificada na rocha, não tenha medo de entregar essa obra para o Espírito Santo realizar.

Nenhuma obra de construção ou reconstrução é uma tarefa fácil, mas é compensadora.

Nunca se esqueça: “NENHUM SUCESSO COMPENSA O FRACASSO DA FAMÍLIA”.

ACONTECE NAS MELHORES FAMÍLIAS

Pr. José Orlando Silva

Secretário Ministerial e Líder de Jovens/MDA para a Missão Piauiense

Texto: *“Não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.”* Êxodo 10:23

INTRODUÇÃO

Mais uma vez, temos a plena certeza de que Deus falará por Sua Palavra a cada um de nós. Oremos. Você já notou que sempre atrelamos as dificuldades e os problemas a uma explicação que geralmente busca causas que culpam o envolvido? O ser humano tem a tendência natural, enraizada pela cultura da retribuição originada na cultura judaica, de achar que, se sofre ou enfrenta algum problema, é porque pecou ou está pecando. Como se o sofrimento e os problemas que enfrentamos estabelecessem uma hierarquia ou divisão entre os que oram e os que não oram, os que buscam e os que não buscam a Deus. Como se determinados acontecimentos só ocorressem em algumas famílias e pessoas. No entanto, esquecemos as claras afirmações de Cristo: “No mundo tereis aflições” (Jo 16:33b); “Não se turbe o vosso coração” (Jo 14:1). Essas afirmações de Cristo são constantes lembranças de que todos nós somos passíveis às tragédias da vida nos contextos familiar e pessoal. A possibilidade não respeita sobrenome, status, posição nem situação espiritual. Os problemas acontecem nas melhores famílias, mas o que sustenta nas tempestades é a presença de Deus, o “socorro bem presente na angústia”. Estarmos ligados a Deus pela comunhão pessoal e pelo culto familiar é o que nos manterá em pé. As trevas não terão efeito sobre a luz. Há um episódio bíblico que retrata que, em meio à inevitável tragédia, Deus nos abriga com Sua luz. Vejamos no texto de Êxodo 10:23.

A INEVITABILIDADE DAS TREVAS

Foi no contexto das pragas que, pedagogicamente, Deus nos lembrou que esse mundo está sentenciado à morte e à execução da santa e perfeita ira de Deus contra o pecado e os pecadores que não se arrependem. Esse contexto e esse ambiente incluem os sinceros e justos, como Jó, e o massacrado, escravo e sincero povo de Deus na época do Egito. Foram 430 anos experimentando a injusta sentença de escravidão e a dor inconsolável das gerações que, nesse período, passaram conforme Êxodo 12:40. A grande verdade é

que a vida cristã não é indolor. Ser cristão não é viver em uma redoma de vidro, blindado em uma estufa espiritual, em uma colônia de férias ou em um parque de diversões. Tendo Cristo em nossas vidas, não escaparemos dos desertos e lutas. O crente fiel bate o carro, fica doente, sofre traições dentro e fora da família, é abandonado e esquecido, perde emprego, é mal interpretado e julgado, e passa por todas as circunstâncias da vida. As trevas e tempestades da vida são inevitáveis, e chegam para todos indistintamente e de súbito. É um divórcio traumático, uma perda financeira radical. E nessa hora, as trevas da incompreensão nos trazem angústia, dor e incertezas. Os amigos de Jó aparecem nesse momento da nova vida, argumentando que algo está errado e precisa ser reajustado com Deus. No entanto, as trevas e as tempestades vêm inevitavelmente. A sentença “E virão trevas sobre a terra do Egito” (Êx 10:21) reflete que este mundo sempre será assolado, seja pela ira de Deus seja pelas circunstâncias deste mundo de pecado.

A CERTEZA DA PROTEÇÃO

Deus não evita as catástrofes e tragédias da vida, advindas das trevas e tempestades. De igual modo, não encolhe Seu braço para proteger e salvar os que a Ele se achegam. Como afirmou o profeta Isaías: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir” (Is 59:1). Promessas não faltam de Sua proteção aos que estão debaixo de Suas asas pela comunhão diária e relacionamento com Ele. E somente estando Nele suportaremos o que virá. Com Deus, os ataques do inimigo contra nós são revertidos e neutralizados. Ao estarmos ligados com a Fonte de Deus em Sua Palavra e na comunhão diária em família e oração, sairemos fortalecidos, provados e aprovados como filhos fiéis. Nenhum obstáculo deve tirar essa certeza. Nenhum sofrimento deve colocar em dúvida a permanente vigilância de Deus por nós. O que precisamos ter em mente é que precisamos escolher diariamente estar sob as asas protetivas de Deus. Lembrem-se de que o anseio de Cristo é participar da vida de nossa família. A cena é descrita no último estágio de Sua igreja descrito no Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3:20). Cada culto familiar é uma permissão para Deus entrar e agir na vida de cada família. Ele não força a entrada nem manipula a vontade. Somente permitindo Sua entrada em nossa vida, teremos a certeza de Sua proteção.

O SENHOR É NOSSA LUZ

Quando é descrito que havia luz nas casas de Israel durante a praga das trevas no Egito, essa declaração vai além do que lemos e entendemos. A luz indica a presença de Cristo

em cada coração. Por isso, o salmista afirma: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?” (Sl 27:1). Essas perguntas são afirmações que trazem conforto e segurança. Embora nossa realidade venha das trevas, e, como já vimos a inevitabilidade da mesma, Cristo seja nossa luz, há uma grande verdade a ser recebida hoje a partir desse texto: a luz não se manifesta automaticamente na vida da família que não busca. A cada oração e investimento espiritual feito em família, a luz de Jesus irradia tornando a família um protótipo do Céu. Cada culto familiar feito é um altar erigido. Infelizmente, hoje, as torres estão substituindo o altar. A Bíblia apresenta as torres como símbolos de rebelião e afastamento de Deus e o altar como sinal de confiança e entrega a Deus. Quando Deus não é adorado nem requerido em família, ergue-se uma torre tal qual erigiram os descendentes de Noé, especificamente os descendentes de Cão, quando edificaram uma cidade e uma torre: Babel. Somos conhecedores de que a Babilônia representa, no final dos tempos, o lado que se rebelará contra Deus e Seu povo. No entanto, esquecemos que nosso lar já pode estar sendo uma mini Babilônia quando não buscamos a Deus erigindo uma torre. No entanto, o Senhor nos convida diariamente a erigirmos um altar como Abraão fazia. Por isso, ele foi considerado o pai da fé, o amigo de Deus. Ellen G. White afirma: *“Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto erigia um altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e tarde. Quando a tenda era removida o altar ficava”* (Patriarcas e Profetas, p. 122, 123).

CONCLUSÃO

Quando queremos energia, que é essencial para o desenvolvimento e a vida, buscamos e recebemos de um fornecedor. O fatídico e irônico é que queremos tudo o que a luz traz, como paz, harmonia, equilíbrio emocional, tolerância, perdão e abnegação em nosso lar, e não temos uma atitude sistemática de buscar a personificação da luz, que é Jesus Cristo. Quando oramos, cultuamos e tornamos Cristo o centro de nossa família, a luz irradia. Ao ler a citação acima, fico impressionado com o fato de que Abraão convocava todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e o da tarde. Somente dessa maneira, teremos luz em nossa vida familiar e pessoal. Aproxima-se o mesmo momento de pragas que se manifestaram no Egito. Esse momento tem seus dias contados, e só nos resta nos submetermos como família ao Senhor, que é nossa luz e salvação. Quantos tomam essa decisão em família hoje? Vamos orar.

A RECEITA DA PAZ

Pr. José Orlando Silva

Secretário Ministerial e Líder de Jovens/MDA para a Missão Piauiense

Texto: *“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixei o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.”* Isaías 55:6, 7

Considerando à luz da Bíblia que a família é uma das comparações da igreja de Deus, o livro de Isaías é totalmente familiar. Ele é considerado como o evangelho do Novo Testamento e tem uma abordagem abrangente, cujas seções divisórias expressam abordagens que se complementam. Inicia apresentando a glória de Deus e o estado espiritual caótico de Seu povo, apelando para que substituam as dádivas e sacrifícios pela entrega de seu coração. A situação é tão deteriorada que Deus proíbe a entrega das ofertas, sendo consideradas “ofertas vãs”. Vejamos Isaías 1:13. Por essa razão, os primeiros 39 capítulos apresentam a face de um Deus zeloso, que é interpretado como demasiadamente severo, enquanto a sessão a partir do capítulo 40 de Isaías apresenta a face de Cristo, o servo sofredor que convida, apela e consola. Essa realidade tem levado alguns eruditos a questionar a autoria de Isaías ou de um mesmo autor. No entanto, não devemos esquecer que o amor verdadeiro é aquele que traz a misericórdia e a justiça. E como afirma o pensador Samuel Aun Wear: “A justiça sem misericórdia é tirania, e a misericórdia sem justiça é anarquia”. Pender para um desses extremos significa comprometer a integridade do evangelho e tirar a paz. Há dois versos em Isaías que declaram, em forma de receita, como, em família, podemos ter paz. Leiamos juntos Isaías 55:6 e 7.

A DEFINIÇÃO DE PAZ

Quando Cristo afirmou “A minha paz vos dou”, Ele a definiu como singular, usando o pronome possessivo “minha”. Diferente do conceito usual de que a paz é entendida como um lago quieto e um lugar tranquilo, a paz que Cristo dá é completa, porque não depende das circunstâncias exteriores e provém de uma busca por Ele. Na visão bíblica, a paz não é uma ausência de guerra, sofrimento ou problemas, mas o recebimento de uma pessoa que revoluciona nosso ser. Nenhuma família viverá como família sem a paz, que é Cristo. Ele traz a serenidade necessária, a firmeza moral, a afetividade primordial e o amor incondicional para que os laços relacionais entre pais e filhos, marido e esposa, sejam

bem firmados e estabelecidos. A pior desgraça que pode existir é uma família em guerra. Baseado em sua triste experiência, alguém afirmou que se o casamento e a família são uma fonte de alegria, ele não quer conhecer a fonte de tristeza. Os crimes mais hediondos são os considerados crimes passionais. Todo esse cenário se justifica pela ausência do principal fator integrativo e essencial da família: Cristo, a personificação da paz. Isaías apresenta essa paz e ressalta passos prévios declarados em forma de receita. Toda família que seguir esses passos certamente terá e viverá essa almejada paz.

OS INGREDIENTES DA RECEITA

A realidade doméstica já conhece a importância de se cumprir os passos e os ingredientes de uma receita. A mais conhecida e que certamente está presente em todos os lares é a receita do bolo. E não precisa ser um *MasterChef* para saber que, se falta um dos ingredientes, como os ovos, por exemplo, dependendo do bolo que é feito, seu resultado será desastroso. O versículo seis inicia com o primeiro ingrediente: “Buscai ao Senhor”. Esse imperativo é o imperativo da vida. Essa porção bíblica surge como o mais solene chamado da graça no livro de Isaías. O texto está incluído na segunda sessão do livro, que apresenta o Messias como servo sofredor. Esse versículo se concentra no convite do Senhor ao povo, colocando Jesus como o servo que deseja ser buscado. Por isso, Ele é apresentado como disponível para saciar a sede (v. 1), alimentar o faminto (v. 2), desejo por uma aliança (v. 3), prometendo encher o vazio com Suas palavras, trazendo prosperidade (v. 10), e apelando ao povo para buscá-Lo enquanto Ele pode ser encontrado e invocá-Lo enquanto está perto (v. 6). O capítulo 55 de Isaías fecha a seção do livro que centraliza a mensagem de salvação. Apesar de todas as traduções não afetarem o sentido da mensagem, deturpando a verdade teológica expressa; destacamos as versões que dizem: “Buscai ao Senhor enquanto Ele pode ser encontrado, invocai-o enquanto está próximo”, pois elas se assemelham ao texto original, conhecido como massorético. O próximo passo depois da busca é invocar, que surge como ênfase, pois está relacionado ao verbo buscar. Esse é o grito de Deus para Seu povo para buscá-Lo e invocá-Lo enquanto Ele está perto. Deus está clamando para as famílias atuais do mesmo modo hoje, e as expressões “enquanto está perto” e “enquanto se pode achá-lo” têm uma relevância, principalmente hoje, diante do desdobramento profético de nossos dias.

PONTO DE CONVERGÊNCIA

A paz tem uma convergência. Nesse texto, em forma de receita, aprendemos que a paz é um estado advindo de uma experiência, a entrega do coração, que resulta em uma mudança de mente, seguida por uma mudança de atitude. Por sua vez, a paz do mundo ocorre de fora para dentro, baseia-se nas circunstâncias, e é passageira e mutável. A paz de Cristo reflete uma conversão experimentada, resultante do abandono do mau caminho e do retorno ao Senhor. As palavras de Isaías apresentam essa sequência perfeita: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Is 55:7). A pura e completa justificação pela fé em Jesus aqui é descrita e confirmada. Ao buscar o Senhor, deixamos o mau caminho. A ordem altera a sentença da fórmula. Não deixamos o mau caminho para buscá-Lo; buscamos o Senhor para deixar o mau caminho. A justificação inicia com o arrependimento ou discernimento do caminho mau em que nascemos e estamos. Vem do grego *metaoneu* (mudança de mente). Essa mudança de mente é produzida pelo Espírito Santo. Tal discernimento nos conduz a uma mudança de atitude ou direção, o que chamamos, na teologia bíblica, de conversão, do grego *Epistaoneu*. Essa volta para o Senhor traz perdão. Aqui não se descreve um perdão relutante, mas desejoso. É apresentado um Deus que Se compadece de nós e que é rico para perdoar. Aqui aprendemos que toda ida ao Senhor não é uma ida, mas, sim, uma volta, pois pertencemos originalmente a Ele desde a criação. Cristo é o ponto de convergência, a paz verdadeira. Nenhuma família que O busca permanece a mesma. Essa receita apresenta o primeiro passo que deságua nos demais.

CONCLUSÃO

Deus só é encontrado quando Se permite ser encontrado. Essa permissão pode ser definida por graça e comprova o desejo de Deus em salvar quem quer ser salvo. A graça foi expandida a todos indistintamente. Todavia, ela não espera uma resposta indistinta e coletiva, mas, sim, pessoal. Com essa mensagem, Isaías levanta o estandarte evangélico, transcendendo a um apelo meramente profético e estabelecendo o convite da graça. Esse convite, expresso em Isaías 55:6, esperava uma pronta resposta do povo de Israel, que estava perdido, e pela busca do Senhor, vagueava de exílio em exílio. Porque é nesse aspecto da Teologia que percebemos a limitação divina, pois Deus não pode efetuar Seu plano salvífico sem a aceitação do pecador e sua pronta disposição para adentrar em uma relação de graça nunca experimentada por ser humano

algum. Nenhuma família precisa conviver em constante discórdia e desafetos. Ao ser buscado no lar, Cristo traz o que falta. O Israel espiritual também se encontra exilado neste mundo de pecado, e, diante do mesmo convite de graça que ressoa hoje pelas Sagradas Escrituras, precisamos nos apropriar dessa graça estendida com os braços da fé e adentrar em uma relação estreita, singular e completa com o Autor do convite que expressa graça com as seguintes palavras: “Buscai ao Senhor, enquanto pode ser encontrado, invocai-O enquanto está perto” (Is 55:6). Que família hoje gostaria de dizer eu aceito? Venham juntos. Eu quero orar por vocês.

TEMA 6

A MISSÃO DA FAMÍLIA

Pr. Francisco Carlos Bussons da Silva
Secretário na Missão Pará Amapá

Texto: *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!” Romanos 10:13-15*

INTRODUÇÃO

A palavra missão vem da palavra latina “missio” e significa “ação de enviar, poder que dá para um enviado, para fazer algo”.

- a. O ponto de partida da missão é nossa casa, ou seja, nosso lar. Não temos autoridade para pregar para os de fora se não estamos testemunhando para os de dentro.
- b. Não podemos começar com os confins da terra se nossa própria Jerusalém ainda não foi impactada com o poder do evangelho.
- c. Não podemos pregar aos estranhos se primeiro não fizemos conhecido o evangelho em nossa própria família.
- d. Quando Jesus libertou e curou o endemoniado gadareno, Seu primeiro campo de ação foi Sua família. Em outras palavras, a conquista de almas e evangelização começa primeiro no lar.
- e. Nossa família, nossa parentela, nossos amigos, nossos vizinhos e nossa cidade devem ser nossa primeira área a ser atingida pelo evangelho.

I – A FAMÍLIA, PRIMEIRO CAMPO MISSIONÁRIO

Analisando a história do povo de Deus no passado, presenciamos fatos intrigantes, como por exemplo:

- a. A geração que saiu do Egito morreu no deserto;
- b. A geração que nasceu no deserto entrou na terra prometida;

- c. A geração que nasceu na terra prometida não conhecia mais a Deus. Leiamos Juízes 2:10: “E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após ela se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel”.

O que presenciamos aqui é o fato de que, na terceira geração, os filhos de Israel esqueceram dos ensinamentos de Moisés. Deuteronômio 6:6-9 diz: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.

“A educação e instrução dos filhos para serem cristãos é o mais elevado serviço que os pais podem prestar a Deus. É uma tarefa que requer paciência, esforço de toda a vida, diligente e perseverante. Pela negligência desse trabalho a nós confiados provamo-nos mordomos infiéis, e Deus não a desculpará” (Parábolas de Jesus, p. 195).

Antes de abrir a mensagem do Céu, precisamos ver alguns detalhes:

- As mães de hoje, na maioria das vezes, gastam mais tempo em academia do que com o filho no colo ou no joelho.
- Gastam mais tempo em shopping do que mostrando para os filhos que conhecem a Deus. A educação mudou muito nos lares da igreja.
- Precisamos de pais e mães mais piedosos:
 - a. Que chorem mais;
 - b. Que clamem mais;
 - c. Que visitem seus filhos nas madrugadas para orar em sua cama.

“A mãe não só é a pessoa mais importante, mas também o personagem central do desenvolvimento da criança”. (Papalia).

“Compreenda a mulher a santidade de sua obra” (O Lar Adventista, p. 231).

“Um anjo não desejaria missão mais elevada” (O Lar Adventista, p. 232).

“O Senhor é servido mais, efetivamente mais, pelo fiel trabalho do lar do que por aquele que ensina a palavra. Tanto quanto os mestres na escola, devem os pais e mães sentir que são educadores dos seus filhos” (O Lar Adventista, p. 236).

Santo Agostinho “convidou os pais de família a exercer um ministério sacerdotal em seus lares”.

Crisóstomo “desafiou os cristãos a fazer de suas casas uma igreja”.

1 – O lar é o primeiro, o maior e o mais importante campo missionário. É também o lugar onde temos mais motivação, mais liberdade e mais oportunidade de pregar o evangelho.

Ser missionário em sua própria casa tem a mesma importância que ser missionário em terras distantes.

2 – O lar é o primeiro campo missionário. Não é justo que você saia de casa para pregar aos outros sem antes ter anunciado o evangelho aos de sua própria família.

- a. Eles devem ser os primeiros a ouvir seu testemunho sobre Jesus.
- b. Eles devem conhecer o amor transformador de Jesus.
- c. Provérbios 22:6 – “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”.
- d. Os pais precisam gastar tempo ensinando seus filhos sobre o Reino dos Céus.

“O Lar é a primeira escola da criança, é aí que se devem lançar as bases para uma vida de serviço” (A Ciência do Bom Viver, p. 400).

“A primeira grande ocupação de vossa vida é ser missionário no lar” (Serviço Cristão, p. 158).

“A restauração e o reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra... A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (A Ciência do Bom Viver, p. 349)

3 – O lar é o maior campo missionário que existe. Em uma pesquisa, alguém descobriu que 85% dos missionários como pastores e líderes de igreja haviam aceitado o evangelho em tenra idade.

- a. A família é o celeiro da igreja, de onde sai a maior parte de seus membros.
- b. São filhos de cristãos que constituem a maior parte da liderança.
- c. Igualmente são eles os que têm a melhor participação financeira da igreja.

4 – Portanto, sem famílias cristãs evangelizadas, consagradas e santificadas, jamais teríamos uma igreja pujante e fervorosa.

“É em lares cristãos que, os missionários do Mestre se preparam melhor para a obra lá fora. Nesses lares, Deus é temido, amado e adorado. Ali, a fidelidade se tornou uma segunda natureza, onde não se permite dar aos deveres domésticos atenção descuidada e casual, onde a tranquila comunhão com Deus é considerada essencial ao fiel cumprimento dos deveres diários” (O Lar Adventista, p. 20).

Por isso, em sua tenra idade, as crianças precisam ver em seus pais exemplos de homens e mulheres que têm:

1) intimidade com a oração, 2) intimidade com a leitura da Bíblia, 3) maior dependência de Deus, 4) amor pelas almas e 5) amor pela igreja.

II – A MISSÃO DA FAMÍLIA NA COMUNIDADE

“Visitai cada família na vizinhança e informai-vos de sua condição espiritual. [...] Se os professos cristãos se empenhassem nesta obra desde o momento em que os seus nomes são postos no livro da igreja, não haveria agora tão disseminada incredulidade. [...] Se nos empenhássemos a procurar iluminar a outros, milhares e milhares estariam ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus” (Beneficência Social, p. 72).

Nosso bairro, nossa comunidade, deve ser o melhor lugar para iniciarmos uma grande ação missionária. Em nossa comunidade, por incrível que pareça, existem centenas de milhares de pessoas que necessitam urgentemente ser encontradas para ser levadas para o reino dos Céus.

Na verdade, nossa comunidade é um bom campo missionário. Por isso, precisamos encontrar meios de levar pessoas a Cristo.

Tipos de abordagens missionárias entre vizinhos:

1. Convites sinceros e amorosos

As pessoas a serem contactadas precisam ver no discípulo os traços de Cristo. 2 Reis 4:9 disse: “Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus”.

2. Ajuda à comunidade

Salmo 41:1-3

“Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal.

O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discrição dos seus inimigos.

O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.”

“Os seguidores de Cristo, devem trabalhar como Ele fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos” (O Desejado de Todas as Nações, p. 243).

3. Oração intercessora

Temos, em nossas mãos, uma das maiores forças que um cristão poderia imaginar, a oração. João 17:12 diz assim: “[...] e nenhum deles se perca [...]”

“Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos” (O Desejado de Todas as Nações, p. 243).

“Devem os membros da igreja, fazer trabalho evangelístico nos lares de seus vizinhos que não tenham recebido ainda plena evidência da verdade para este tempo. A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária” (Review and Herald, 21 de novembro de 1907, em Beneficência Social, p. 70).

4. Semeando com literatura

Apocalipse 14:6

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo.”

Podemos fazer este trabalho distribuindo Bíblias, livros, folhetos, CDs e outros materiais da igreja.

“Deus reclama não apenas vossa benevolência, mas vossa fisionomia alegre, vossas palavras de esperança, vosso aperto de mão. Aliviai alguns dos aflitos de Deus. Alguns estão enfermos, e a esperança os abandonou. Devolvei-lhes a alegria. Há almas que perderam a coragem; falai com elas; orai por elas. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes a Palavra de Deus. Há uma enfermidade da alma que nenhum bálsamo pode alcançar, nenhum remédio curar. Orai por esses e trazei-o a Jesus. – Manuscrito p.105, 1898” (Beneficência Social, p. 71).

CONCLUSÃO

A família salva sempre buscará uma oportunidade para falar de Cristo aos seus parentes e vizinhos. Não nos esqueçamos, igualmente, do fortalecimento espiritual de nossa família, através do culto doméstico, do ensino da Bíblia e da frequência regular aos cultos da igreja. E, dessa forma, usemos afirmar como Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Ou como Isaías 6:8: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”.

Como diz a Sra. White, o verdadeiro discípulo, nasce no reino de Deus como missionário. Vejamos o exemplo de Jeremias 1: 6 e 7: “Então, Ihe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás”.

O INVESTIMENTO SEGURO PARA A FAMÍLIA

Pr. Thiarles Boeker

Departamental de Mordomia e Saúde da União Sudeste Brasileira

Texto: “De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.” 1 Timóteo 6:6

INTRODUÇÃO

Viver em contentamento nos dias de hoje parece desafiador. Alguns de fato oscilam entre o desejo de ter e o tédio de possuir. Existem estímulos constantes de consumo, onde melhorias e atualizações podem me fazer pensar que satisfatório e suficiente não são mais adjetivos para o que tenho. Que tal um simples exercício? Faça um levantamento de todas as coisas que você possui e depois veja se existe algo de pouco ou nenhum uso. Tudo o que compramos com qualidades supérfluas, ou seja, que ultrapassa a necessidade, tende a ser um ato consumista. Adquirir o que não é necessário certamente indica falta de contentamento.

Não é incomum a venda de ideias para ganhar mais dinheiro explorando a falta de contentamento. Antes de se discutir o método, frases do tipo “quer saber como eu comprei este carro?” ou “gostaria de saber como fiz para passar 5 dias neste hotel de luxo?” são utilizadas para engajar interesse. É importante destacar que não há crítica aqui aos bens ou serviços disponíveis. Nosso foco está no sentimento atribuído ao que temos. Incentivamos o planejamento e, dentro dessa ação indispensável para uma saúde financeira equilibrada, elencamos projetos a serem conquistados ao longo do tempo. A questão é: se eu não for feliz com o que tenho, corro enorme risco de fazer loucuras que podem me levar a perdição e ruína.

Esse assunto é tratado por Paulo em sua primeira carta a Timóteo:

^{6.} De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

^{7.} Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

^{8.} Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

^{9.} Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

^{10.} Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

1 Timóteo 6:6-10

DESENVOLVIMENTO

1. CONCENTRE-SE NO QUE É ETERNO (VERSOS 6 E 7).

Tudo na vida tem seu valor, mas nada deve ser superior ao que é eterno. Não existe transação comercial neste planeta que supere o benefício da eternidade. Para o apóstolo, o lucro está na piedade e no contentamento, mantendo o foco não no lugar em que estamos ou nas coisas que possuímos, mas em aonde vamos. É importante descobrir qual é o tesouro mais precioso para você e sua família, pois, ao encontrar esse bem, você saberá o endereço de seu coração (Mt 6:21). Empresas de cartões de crédito conseguem traçar perfis por fatura, pois, através desse relatório de consumo, elas descobrem o que mais te interessa, e isso não é nenhum segredo.

O convite ao contentamento não é uma afirmação contra a prosperidade, mas um estímulo para se desenvolver a capacidade de viver feliz com o que é suficiente. Alguns já descobriram que ter dinheiro para comprar tudo não é a resposta para ter realização plena. Quando reconhecemos que Deus é o dono de todas as coisas (Sl 24:1), desenvolvemos a percepção de que:

“Nossas bênçãos temporais são-nos dadas em confiança, a fim de se provar se nos podem ser confiadas as riquezas eternas. Se somos achados fiéis a Deus, então receberemos aquela adquirida possessão que deve ser nossa própria: glória, honra e imortalidade” (O Lar Adventista, p. 367).

Então, foque no que é eterno! Não permita que seu coração seja levado por desejos temporais. O investimento seguro de sua família deve ser preservado. Mantenha o Céu no topo de seu planejamento.

2. ELIMINE OS RISCOS (VERSO 9).

A falta de contentamento abre espaço para um mal já conhecido por mais de 65,6% dos brasileiros: a dívida (CNC, 2019). É importante frisar que esse percentual recorde é de dezembro de 2019, ou seja, antes da pandemia. Quando assumimos compromissos financeiros, diluídos em prestações, com produtos ou serviços não necessários, estamos escrevendo um possível caos futuro. Devemos fugir dessa tentação, pois, como diz o apóstolo, isso pode significar “ruína e perdição”.

O desejo de ter mais para se ter mais é um exemplo ideal para explicar o buraco sem fundo chamado de egoísmo. Para suprir impulsos e desejos, alguns assumem o que não cabe em seu orçamento ou até mesmo o que nem deveriam. Quando nos encontramos sob a

direção de Deus, também entendemos que há propósito nos recursos fora de nosso círculo particular. Manter uma vida financeira organizada, longe de excessos e extravagâncias, não apenas me afastará da ruína, mas permitirá que minha casa participe devidamente da missão através dos recursos.

“Vi que alguns se têm escusado de ajudar à causa de Deus por terem dívidas. Tivessem eles examinado cuidadosamente seu próprio coração, e teriam descoberto que a verdadeira razão de não levarem a Deus oferta voluntária era o egoísmo” (Conselhos sobre Mordomia, p. 93).

Elimine esse risco! As lições nas crises da vida só serão aprendidas se eu reconhecer os erros revelados e buscar em Deus a restauração. Se essa é a necessidade, organize sua vida financeira, distancie-se das dívidas e participe da pregação do evangelho abreviando a volta do Senhor!

3. ARRANQUE DESDE A RAIZ (VERSO 10).

Você certamente já percebeu que o problema não é o dinheiro, mas, sim, o sentimento atribuído a ele. No texto bíblico, enfaticamente é utilizada a expressão “raiz” para representar a dinâmica. Essa é uma poderosa ilustração que nos ajuda a entender o “amor ao dinheiro” (raiz) como algo que geralmente não se vê, mas que, de maneira significativa, alimenta a vida. A semente da Palavra do Senhor foi plantada em seu coração, mas às vezes encontra dificuldade para crescer, pois nesse solo ela disputa espaço com o “amor ao dinheiro”. Às vezes, para tentar resolver a situação, arrancamos algumas plantas e jogamos fora seus frutos; mas se a raiz não for arrancada, elas certamente tornarão a brotar, trazendo consigo seus frutos de apostasia e dores.

Como arrancar essas raízes do coração? Como vencer o egoísmo?

“Ensinaí que ninguém corrompa suas faculdades no agradar-se e satisfazer-se a si mesmo. Aqueles a quem Deus dotou de habilidade para adquirir meios se acham para com Ele na obrigação de empregar esses meios, mediante a sabedoria comunicada pelo Céu, para glória de Seu nome. Todo dinheiro gasto para satisfação própria, ou dado a amigos prediletos que o vão gastar para satisfação do orgulho e do egoísmo, é roubado ao tesouro de Deus” (Conselhos Sobre Educação, p. 200).

Arranque a raiz! Dizimar, pactuar, ofertar e auxiliar os que necessitam são ações indispensáveis na destruição do egoísmo. Cultive o solo de seu coração, permitindo que a Palavra do Senhor tenha sempre espaço aberto para crescer e frutificar.

CONCLUSÃO

A vida aqui desafia constantemente nossa relação com o Céu, mas cada dia será apenas mais uma oportunidade para reafirmarmos que pertencemos a Deus! O investimento mais seguro sempre será aquele que liga nossa família às bênçãos da eternidade.

É seu desejo ter o Céu como destino mais precioso, e juntamente com sua família buscá-lo a cada dia? Então, vamos juntos dizer sim para uma vida financeira mais organizada, longe de dívidas e mais próxima do Senhor. Eu te convido a lutarmos contra o egoísmo, depositando diante de Deus nosso reconhecimento e gratidão, desenvolvendo, através de dízimos, pacto, ofertas e ações solidárias, um coração cada vez mais fértil para a obra do Senhor.

TEMA 8

GENEROSIDADE

Pr. Daniel Fritoli
Diretor da ADRA RS

INTRODUÇÃO

Em 2015, quando vivíamos em Huambo, Angola, minha filha e eu fomos realizar um seminário em uma igreja na cidade de Lobito.

No retorno, em uma vila chamada Bocoio, deparamo-nos com uma cena muito triste: uma pessoa na beira da estrada tentando se levantar. Mas o problema é que ela estava com as mãos presas para trás, seus tornozelos, presos por correntes, e sua cabeça, coberta por um saco. Quando paramos o carro para tentar ajudar, fomos informados por alguns jovens de que se tratava de uma pessoa com doença mental. Para evitar que desaparecesse, a família a mantinha naquelas condições.

Gabriela logo lhe ofereceu água e laranjas – único alimento que tínhamos conosco. Ainda com as mãos presas, mas já para a frente, devorou as duas laranjas como alguém que não comia há dias. Não havia condições de nos comunicarmos, e, então, depois de dialogarmos com os meninos, afastamo-nos, seguindo nosso caminho.

Após alguns instantes, olhei para minha filha, na época com 10 anos, e ela chorava enquanto olhava pela janela do carro. Perguntei-lhe: “Filha, vamos voltar? Vamos fazer alguma coisa?” Imediatamente ela me disse: “Sim pai, vamos voltar”. Não sabíamos o que fazer, mas sentimos que alguma coisa precisava ser feita. Infelizmente, não a encontramos mais. Procuramos, mas não deu tempo. Não sei se alguém a escondeu com receio do que “os estrangeiros” poderiam fazer.

Fiquei pensando: “Por quê? Por que as pessoas precisam sofrer assim? Por que eu posso ter a vida que tenho enquanto outros vivem do jeito que vivem?” Perguntas sem respostas, pelo menos por enquanto.

Nossas lágrimas naquele dia não se comparam às que caíram dos olhos de Jesus no dia em que Adão e Eva caíram em pecado. Os filhos queridos haviam se tornado escravos do mal, algemados pelas correntes de Satanás. Mas, graças a Deus, por pouco tempo.

DESENVOLVIMENTO

O pecado trouxe terríveis consequências para todo o mundo criado, especialmente para o homem em suas relações. O amor, a paz, a harmonia e o altruísmo deram lugar ao ódio, à guerra, à opressão, ao abuso e à indiferença. Tudo isso começou lá no jardim e se estendeu através das gerações.

Em Sua misericórdia, porém, Deus providenciou meios e instruções para que o que parecia incontrolável pudesse ser evitado. Através de Seu relacionamento com pessoas como Adão e Eva, Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó, o Senhor mostrou Sua disposição em restaurar o que o pecado havia destruído. Uma vez que, por nossa origem, estamos todos ligados (CBV, p. 345), essa restauração deveria ser compartilhada, através de atos de justiça, compaixão e amor. De certa forma, portanto, recebemos uma responsabilidade diretamente de Deus. O que fazemos impacta a vida de nossos semelhantes, positiva ou negativamente.

Embora muitas vezes difícil, frustrante ou até mesmo inconveniente de se aceitar, as palavras de Caim para Deus expressam a verdadeira relação entre nós e nossos semelhantes. De fato, somos, sim, responsáveis por nossos irmãos.

ESTRATÉGIA DE DEUS

Através do povo de Israel, o Senhor quis demonstrar ao mundo os princípios que deveriam orientar as relações humanas. Deus queria estabelecer através deles um novo modelo de sociedade: uma sociedade mais justa e sustentável que demonstrasse ao mundo os princípios de Seu Reino.

Os Dez Mandamentos eram a constituição dessa nova sociedade. Embora curtos e objetivos, expressavam princípios muito abrangentes. Por exemplo: o sexto mandamento (Êx 20:13) inclui “todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida” assim como “uma negligência egoísta de cuidar dos necessitados e sofredores”. O oitavo (Êx 20:15) condena “o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra [...]”. Ele exige “o pagamento de débitos e salários justos” assim como proíbe “toda a tentativa de obter-se vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem”.¹

O decálogo foi entregue a Moisés algumas semanas após a libertação de Israel da escravidão egípcia. Todos eles sabiam, por experiência, o que significava ser oprimido, excluído e negligenciado. Sabendo que mesmo assim poderiam se esquecer do que isso significava,

1. *Patrícias e Profetas*, 268-269.

o Senhor lhes entregou leis de como tratar de maneira apropriada os escravos, estrangeiros, órfãos e viúvas, ou seja, os mais vulneráveis entre eles.

As instruções dadas sobre a consideração, o respeito e o cuidado com os mais vulneráveis deveriam fazer parte do dia a dia do povo. Estudos sugerem que um israelita que vivia segundo os princípios estabelecidos em Levítico compartilhava, em média, ¼ de toda a sua renda anual com a obra de Deus, mantendo o templo e o sacerdócio, e ajudando os pobres.

Em outras palavras, Deus criou meios para ajudar Seu povo a ser solidário, a se preocupar com os outros, a se compadecer dos mais vulneráveis. Ele sabia que, mesmo após terem sido escravos, mesmo depois de terem experimentado todo o sofrimento decorrente da opressão e da injustiça, eles teriam dificuldades em lembrar por si sós que deveriam agir de maneira diferente com seu próximo. Talvez por isso o incentivo à solidariedade veio por intermédio de leis.

ALGUNS EXEMPLOS

1. JESUS

Ler *Mateus 14:14*.

Jesus Cristo exemplificou com a própria vida o que ordenara séculos antes. Ele é o exemplo por excelência de compaixão e solidariedade.

Em primeiro lugar, por entregar Sua própria vida em nosso favor. Estávamos totalmente alienados e destituídos de qualquer tipo de direito a salvação ou misericórdia (Ef 2:4, 5). Contudo, Ele Se compadeceu da raça humana e, deixando tudo o que era e tinha, veio ao nosso encontro. De escravos, Ele nos fez livres. De condenados, fez-nos perdoados. De estrangeiros, Ele nos incluiu em Sua família.

2. MACEDÔNIOS

Ler *2 Coríntios 8:1-4*.

Muitas vezes, pensamos que ser solidário é “para quem pode”. Precisa ter “condição” para ajudar. Erroneamente, achamos que aquele que possui mais tem maior responsabilidade em ser generoso, uma vez que “sofrerá” menos o impacto de se desprender de algo. No entanto, a generosidade genuinamente bíblica não brota do bolso. Não diz respeito à condição financeira de alguém e a generosidade bíblica diz respeito ao coração. E uma coisa é fato: coração todo mundo tem! Por isso, todo mundo pode ser generoso.

A experiência dos crentes da Macedônia nos diz exatamente isso. Em meio à mais severa tribulação e à mais extrema pobreza, eles foram generosos e ajudaram seus irmãos em necessidade. Que coisa linda!

Recentemente, em meio à crise causada pela pandemia da COVID-19, pudemos testemunhar a mesma demonstração de solidariedade vinda, em grande parte, das camadas mais pobres da população brasileira. Proporcionalmente, segundo pesquisas, os pobres foram os que mais compartilharam durante a pandemia. Por quê? Porque têm coração e não porque têm dinheiro.²

3. PIONEIROS

Li o livro *Vida e Ensinos* ainda na adolescência e me emocionei ao imaginar como Deus trabalha com as diferentes circunstâncias da vida para nos moldar e aperfeiçoar. No início de sua vida de casados, Tiago e Ellen viveram em um cômodo emprestado por uma família igualmente pobre. Naquela época, Tiago trabalhava carregando pedras, mas não ganhava o suficiente por seu esforço. Deixou as pedras para cortar lenhas desde a madrugada até o pôr do sol por apenas cinquenta centavos de dólar por dia. Em meio às dificuldades, eles procuravam manter a confiança em Deus e não murmurar, mesmo diante da falta do essencial.

“Meu marido ajustou contas com seu patrão, verificando que tinha dez dólares a receber. Com cinco desses comprei roupa, de que estávamos muito necessitados, e então remendei o casaco de meu marido, remendendo mesmo os remendos, a tal ponto que era difícil dizer qual era o pano original das mangas.”³

Em meio a tantas dificuldades, veja o que Ellen escreveu: “Tínhamos resolvido não depender de outrem, mas sustentar-nos a nós mesmos, e ter algo com que auxiliar outros”.⁴

Ao longo de suas vidas, o casal fez de tudo para cumprir esse propósito. Quando na Austrália, alguns anos após o falecimento do esposo, a Sra. White continuava empenhada em aliviar o sofrimento das pessoas com quem se relacionava. Ela se recusava a doar roupas usadas. Comprava material novo, que poderia ser mais bem aproveitado por famílias que talvez nunca teriam condições de tê-los. Além disso, ela procurava arrumar emprego para as pessoas. Entendia que muitos que solicitavam ajuda não eram pessoas preguiçosas, mas sem oportunidades. Compartilhava sua despensa com aqueles que tinham fome, andando às vezes 17

2. <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/17/pesquisa-aponta-que-pessoas-mais-pobres-sao-as-que-mais-fazem-doacoes-em-meio-a-pandemia.ghtml>

3. *Vida e Ensinos*, 116.

4. *Vida e Ensinos*, 114.

km a fim de ajudá-las. Em outras ocasiões, pagava os estudos de jovens comprometidos com Deus e Sua missão. (Ver *Beneficência Social*, p. 329, 330). Quanta generosidade!

4. SEGUINDO O EXEMPLO

A generosidade é uma virtude do Reino, implantada no coração humano pelo poder do Espírito Santo. Por ela, precisamos pedir, pois não é natural do coração humano o compartilhar, ainda mais quando vivemos em um tempo em que a cultura individualista parece imperar soberana.

Precisamos pedir a Deus um coração bondoso, solidário e generoso. Ao pedirmos com fé, Ele nos dará. Agora, é necessário exercitar a generosidade, e não existe um lugar melhor para se fazer isso do que no ambiente da família.

Se você tem filhos menores, aproveite a chance de ajudá-los a ser generosos. Veja algumas dicas de como ensinar a generosidade a seus filhos:

- Ensine seu filho a compartilhar seu lanche (quando for adequado), seus materiais escolares, seus brinquedos, suas roupas. Jamais repreenda seu filho por desejar dividir.
- Envolve-o na hora de separar as coisas para doar. Não se limite a doar coisas velhas, fora de uso ou vencidas. Conheça a iniciativa da *Fundação Pão dos Pobres* através dos links abaixo.⁵
- Faça um acordo de doar um brinquedo sempre que ganhar um novo.
- Ensine-o a ajudar de diferentes maneiras, dando seu tempo, atenção, carinho e talentos.
- Ensine pelo exemplo. Se você é apegado aos seus bens materiais, não conseguirá ensinar seu filho a praticar o desapego. Se você não for agradecido, não conseguirá ensiná-lo a ser grato. Se não for generoso, não adianta falar para ele ajudar o amiguinho da escola.
- Envolve seu filho em projetos de serviço.
- Envolve-se com as atividades da ASA de sua igreja ou da ADRA de seu estado. Você e seu filho podem ser voluntários e ajudar muita gente a ser mais feliz.

APELO:

Generosidade não é um mandamento, mas um privilégio.

5. *Fundação Pão dos Pobres*

https://www.youtube.com/watch?v=nFMo_uarSbM

https://www.youtube.com/watch?v=FwrYkgeMqyE&list=PLEJty7_Cozswaz2Ayg97R1oC9z3C10gva&index=7

FONTE DE PODER NA FAMÍLIA

Pr. Abdoval Cavalcanti

União Noroeste Brasileira | Associação Ministerial

Texto: *“Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.” Lucas 1:13*

INTRODUÇÃO

O sacerdote *“Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor”* (*Filhas de Deus*, p. 34). Exercendo seu ofício sacerdotal, ele havia sido sorteado para entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso enquanto o povo do lado de fora o esperava em oração. Do lado de dentro do santuário, apareceu-lhe Gabriel, anjo que assiste diante de Deus, e, da direita do altar de incenso, comunicou-lhe boas-novas. Anunciou-lhe que sua esposa, Isabel, teria um filho a despeito de sua esterilidade.

Era desejo do casal ter um filho (Lc 1:25), pois, para aquela família, um filho, seria grande bênção, fazendo-os deixar de passar vexame perante as pessoas. Afinal, para aquela época, a ausência de um filho em uma família era sinônimo de opróbrio. Isabel e Zacarias oraram muito em favor desse filho com que tanto sonhavam. Prova disso foi que o anjo Gabriel, quando apareceu, fez referência às orações do casal, ao afirmar: *“a tua oração foi ouvida”* (Lc 1:13).

A oração sempre será o meio para acessar o poder do Espírito Santo em favor de uma família que O reconhece como Consolador. *“Em tristezas e aflições, quando as perspectivas se afiguram escuras e o futuro aterrador, e nos sentimos desamparados e sós – é tempo de o Espírito Santo, em resposta à oração da fé, conceder conforto ao coração”* (*Atos dos Apóstolos*, p. 28).

II. FONTE DE PODER NA FAMÍLIA

AS ORAÇÕES DOS PAIS

A prática da oração está intimamente ligada ao trabalho do Espírito Santo. Não é possível ser usado ou abençoado pelo Espírito Santo se não for por meio da oração. A busca

incessante por auxílio do alto será o que de fato fará com que o doador de todas as bênçãos se manifeste. No caso de Zacarias e Isabel, eles bem sabiam da importância da oração. Não temos registro de quanto tempo oraram pelo filho, mas é dito que o casal era de idade avançada (Lc 1:18). Além disso, a mulher era estéril. Com isso, supõe-se que oraram por vários anos, e, quando a oração foi atendida, o casal já era idoso. Esse tempo de oração também era tempo de preparação. Enquanto oravam, buscavam instrução, e o Espírito Santo trabalhava na vida do casal de forma a prepará-lo para a missão de educar o precursor do Salvador do mundo.

Quando o anjo Gabriel falou das características do filho prometido, já anunciou que ele seria “cheio do Espírito Santo” (Lc 1:15). As muitas orações do casal contribuíram para que João fosse dotado do Espírito de Deus. Essa é uma garantia de que, quando oramos, Deus abençoa nossos filhos.

RELIGIÃO NO LAR

O Senhor deve ser diariamente convidado para visitar o lar por meio da oração e cânticos de louvor. *“Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Vão com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vocês e de seus filhos; pela fé, atem-nos ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor”* (Conselhos para a Igreja, p. 204).

Um anjo do Céu veio instruir Zacarias e Isabel sobre a maneira como deveriam preparar e educar o filho, para que pudessem trabalhar em harmonia com Deus no preparo de um mensageiro para anunciar a vida de Cristo. Como pais, devemos cooperar fielmente com Deus para formar tal caráter que habilite nosso filho a desempenhar a parte que Deus lhe designa como obreiro competente.

Os pais de João tomaram medidas claras para que o filho crescesse e correspondesse ao propósito de Deus em sua vida. Uma das medidas foi afastar o filho das influências corruptoras do mundo: *“[...] mudaram-se para um lugar solitário, no campo, onde o filho não estivesse exposto às tentações da vida na cidade, [...]”* (Orientação da Criança, p. 23).

ORAR DIARIAMENTE PELOS FILHOS

Os filhos devem fazer parte das orações dos pais, pois precisam do cuidado do Céu o tempo todo.

Os filhos precisam aprender a depender de Deus em todas as coisas e que o Senhor é o Provedor de tudo: da proteção e do cuidado diário. Desde cedo, eles devem reconhecer que Deus é quem providencia os meios para atender às necessidades da família. A capacidade de reconhecer a mão de Deus sobre a vida deles é uma necessidade.

As orações em favor dos filhos devem subir ao trono de graça mesmo antes do nascimento deles, como adverte a escritora Ellen White: *“Iguais instruções foram dadas no caso de João Batista. Antes do nascimento da criança, a mensagem enviada do Céu aos seus pais foi: ‘Terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo’* (A Ciência do Bom Viver, p. 379). *“Foi Cristo que ordenou que João Batista não bebesse vinho nem bebida forte”* (A Ciência do Bom Viver, p. 333).

RESULTADO NA VIDA JOÃO BATISTA

As orações de Isabel e Zacarias em favor do filho foram muito além da concepção, pois moldaram a vida e o caráter do filho a ponto de torná-lo precursor do Salvador.

João Batista, embora, fosse filho de um dos principais líderes religiosos da nação, optou por um estilo de vida simples, no deserto, e se alimentou de gafanhotos e mel silvestre (Mt 3:4). Abriu mão de vantagens temporais para cumprir sua missão. Pregou sobre o arrependimento e advertiu acerca da necessidade de produzir frutos (Mt 3:8), pois necessitava antecipar o reino de Deus, que estava próximo.

Foi o maior entre os homens. Jesus declarou que não houve ninguém maior que João Batista ao afirmar que “[...] entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista [...]” (Mt 11:11). *“No registro celeste dos homens nobres, declarou o Salvador que nenhum existe maior que João Batista. A obra que lhe foi confiada não exigia somente energia física e resistência, mas as mais elevadas qualidades do espírito e da alma”* (A Ciência do Bom Viver, p. 379).

III. CONCLUSÃO

João Batista foi reconhecido pelo próprio Cristo ao Se referir a ele nas palavras do profeta: “[...] Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti [...]” (Mt 11:9-11). Esse texto, que foi usado para se referir ao anjo que cuidaria do povo de Israel durante a peregrinação no deserto, foi reproduzido por Jesus para Se referir a João Batista.

O próprio Cristo comparou a obra de João à de Elias ao afirmar: “E, se quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir” (Mt 11:14).

O livro do profeta Malaquias termina com a seguinte promessa acerca do efeito da vinda de João Batista: “Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos seus pais, para que Eu não venha e fira terra com maldição” (Ml 4:6). *“O paralelismo sozinho garante a identificação de Elias com João Batista”* (Comentário Bíblico Moody, p. 16).

Primeiro. Ele se refere à reconciliação do povo de Israel com Deus, como Pai - Isaías 66:16: “Tu és o nosso Pai, ainda que Abraão não nos reconhecesse”.

Segundo. Refere-se à restauração das novas gerações com seus antepassados fiéis pela renovação da aliança. É um chamado para jovens seguirem a fé dos patriarcas. Se a terra (igreja) continuaria como um abençoado lugar de habitação dependia da aliança firmada da nova geração com os patriarcas.

Terceiro. Refere-se à restauração e à renovação das relações familiares. A relação pai e filho é a expressão prática da fidelidade da aliança com Deus. Aqui, também, está o cumprimento das responsabilidades entre pais e filhos.

O próprio João, consciente de seu papel, trabalhou para mostrar Jesus às pessoas e fazê-las seguidoras Dele. João sabia que seu ministério não tinha fim em si mesmo, mas em Cristo. Foi ensinado por seus pais e pelo Espírito Santo que deveria preparar homens e mulheres para servirem fielmente Àquele que era de fato o Salvador de todos.

A fonte de poder na família está em orar a Deus pela manifestação do Espírito Santo, doador de todas as bênçãos.

TEMA 10

A ESPERANÇA PARA A FAMÍLIA

Fortalecendo os laços familiares para a eternidade

Pr. Alacy Barbosa

Departamental do Ministério de Lar e Família da DSA

Texto: *“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.”* Provérbios 27:23

I. INTRODUÇÃO

“A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a fazem os chefes de família. Do coração ‘procedem as saídas da vida’ (Provérbios 4:23), e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (Fundamentos do Lar Cristão, p. 7).

“A família cristã deve ser uma escola de preparo em que os filhos se graduarão para entrar na escola superior das mansões de Deus” (O Lar Adventista, p.547).

Temos muitas certezas na vida e, entre elas, encontramos as seguintes: minha família é meu maior tesouro, as crises são realidades em todas as casas, e os conflitos fazem parte da vida. Diante dessas afirmações, surge uma pergunta intrigante: Como podemos juntar, embaixo do mesmo teto, família, crises constantes, conflitos desafiadores e, ainda assim, construir nossa tão desejada família saudável de forma que seus membros estejam entre os remidos do Senhor?

II. ARGUMENTAÇÃO

Sabemos que não existe família perfeita, como também não existe a receita perfeita para alcançarmos uma família saudável. Porém, queremos apresentar sete ingredientes que certamente vão colaborar para o fortalecimento dos laços familiares e, conseqüentemente, contribuirão para um lar mais harmonioso, estável e caminhando para a eternidade.

1. Resolva os conflitos e crises com paciência, respeito e empatia.

Efésios 4: 26-27, 29-32

“Será muito terrível descobrir que no último grande dia que aqueles que com quem nos associávamos familiarmente estão separados de nós para sempre, ver os membros da nossa família, talvez nossos próprios filhos, sem estarem salvos... Então faremos a nós mesmos a

pergunta. Isto aconteceu por causa da minha impaciência, da minha disposição não cristã? Ou foi por que o próprio eu não sob o controle, que a religião de Cristo se tornou desagradável para eles?” (E Recebereis Poder, p. 191).

Na proximidade e convivência com familiares, inevitavelmente, haverá divergências de ideias e opiniões que, na maioria das vezes, culminarão em conflitos. A sabedoria está na forma como a família lidará com elas, pois, esses momentos podem se tornar ferramentas poderosas para trazer mais conhecimento, amadurecimento, aprendizagem e fortalecimento da estrutura familiar. O segredo é sempre ter autocontrole e tratar as pessoas envolvidas com respeito, paciência e empatia.

2. Invista no diálogo.

Provérbios 15:1; Provérbios 25:11

Diz o ditado popular que “de uma boa conversa ninguém escapa”. Existe muita verdade nessa simples afirmação. Por exemplo, diante de um conflito ou distanciamento familiar, se quisermos retornar ao estado de calma e proximidade, devemos agir com cautela e sabedoria ao falar. É importante estar atento para ouvir além das palavras, num diálogo sem pressa, verdadeiro, objetivo e recheado de tolerância, amor e boa vontade.

3. Juntos é mais gostoso.

Eclesiastes 4: 9-12

Poucas ações criam um senso de pertencimento, tão necessário ao ser humano, como fazer atividades juntos, das mais prazerosas àquelas que são executadas pelo dever da responsabilidade. Nesse caso, o que fortalece nosso vínculo não é necessariamente o objetivo alcançado, mas o aprendizado e o tempo investido na caminhada. Lembremos de comemorar as vitórias juntos, porque isso fortalecerá a parceria e criará intimidade.

4. Tudo o que é importante merece nosso tempo de qualidade.

Eclesiastes 3:1

Na correria em que vivemos, parece que o tempo voa, e, a todo o momento, temos que decidir a que dedicaremos as poucas horas disponíveis. Aquilo que elegermos como prioritário e relevante receberá nossa atenção, comunicando, assim, o valor que atribuímos a essa pessoa ou atividade. Por isso, ao escolhermos investir esse precioso tempo com a família, gritamos a eles e ao mundo o quanto os amamos.

5. Com bom humor, tudo fica mais leve e prazeroso.

Provérbios 15:13

Em meio a tantas lutas da vida, desfrutar de um ambiente mais leve e alegre no seio da família é como ir para um oásis depois de um dia fatigante no deserto. Aprender a rir e a sorrir dos fatos e mazelas da vida, especialmente quando aprendemos a sorrir de nós mesmos, nos deixa mais leves e deixa o fardo das responsabilidades do cotidiano mais suave. Lembremos que o sorriso nos aproxima e nos faz passar por sábios quando nos faltam as palavras.

6. Momentos particulares, a sós, criam intimidade com Deus e com a família.

Mateus 6:5-6; Lucas 6:12, 13

Cristo é nosso exemplo em tudo. Ele nos ensina que Sua profunda intimidade com o Pai foi construída em momentos particulares, nos quais, com o Pai, Ele desfrutava de tempo e comunhão. Era nesses encontros íntimos que Sua força para vencer o mal era solidificada. É uma delícia conversar com nossos familiares de forma física ou virtual, mas quase sempre, nesse momento, falamos de assuntos gerais, costumeiramente sem grande relevância para a vida. Os laços mais profundos, capazes de realmente fortalecer os vínculos familiares, acontecem em conversas reservadas, pois nesses momentos temos mais liberdade para abrir o coração e a alma, e para nos colocar em mais fina sintonia.

7. Culto em família

Josué 24:14, Mateus 6:33

O culto diário não é, como alguns pensam, uma opção. Não. Ele deve ser uma prioridade. É uma necessidade do ser humano. Só a comunhão diária com o Senhor me proporcionará o conhecimento, a força espiritual de que necessito para enfrentar o drama do grande conflito que permeia o mundo, minha casa e meu coração.

No culto familiar, criamos uma atmosfera especial, pois apresentamos nossa família diante do Senhor. Deve ser o momento mais agradável do dia. É nesse instante que sempre abrimos o coração ao fazermos nossos pedidos e agradecimentos, expressando nossas necessidades, problemas e sonhos. Dessa forma, produzimos um ambiente de confiança e de fortalecimento do vínculo familiar e espiritual.

"Podeis pensar, pais, que não tendes tempo para fazer tudo isto, mas deveis tomar tempo para fazer vossa obra na família, pois do contrário Satanás suprirá o que falta" (O Lar Adventista, p. 324).

O culto familiar deve ser:

Planejado com antecedência;

Curto e inspirador;

Interessante;

Adequado à idade;

Participativo.

Mais informações: Revista *Reparando Brechas*. Ideias para o culto de acordo com a faixa etária.

Site: adventistas.org/familia

CONCLUSÃO

Hoje estamos finalizando os 10 dias de Oração. Hoje terminamos apenas o estudo do material da apostila, mas **LEMBRE-SE DE QUE ESTE MOVIMENTO DE ORAÇÃO TEM QUE CONTINUAR EM SUA VIDA, SUA CASA E SUA FAMÍLIA.**

Se isso já é uma realidade em sua vida, que o Senhor o abençoe e o ajude para continuar. Se essa ainda não é a realidade em sua vida e família, saiba que você está perdendo a maior oportunidade de bênçãos e vitória. Você está lutando sozinho quando poderia lançar mão do maior poder do universo. Tome a sábia decisão de começar hoje e avance até a vitória final.

A comunhão diária com o Senhor, descobrindo Sua vontade e planos para minha vida e minha família, recebendo o batismo do Espírito Santo para avançar e vencer, **É A ESPERANÇA PARA MINHA FAMÍLIA.**

Uma família saudável, feliz e que quer alcançar a eternidade não é fruto do acaso. Essa tarefa requer, especialmente dos pais, uma tomada de posição em determinar aonde queremos chegar ao final da jornada desta vida. Temos que arregaçar as mangas, colocar os joelhos no chão em constante oração, buscar sabedoria do Céu, suplicar o batismo do Espírito Santo e avançar em amor e labor, confiando que as promessas do Senhor se cumprirão em nossa vida e nossa família.

“A obra dos pais sábios jamais será valorizada pelo mundo, mas, quando se instalar o Juízo e forem abertos os livros, a obra deles aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e dos anjos. Será visto que uma criança que foi criada de maneira fiel tem sido uma luz no mundo. Custou lágrimas, ansiedade e noites de sono vigiar a formação do caráter dessa criança, mas a obra foi feita com sabedoria, e os pais ouvirão o ‘muito bem’ do Mestre (Mt 25:21)” (O Lar Adventista, p.536).

SUGESTÕES PARA CONCLUSÃO

Apele às famílias que se reúnam e renovem a decisão de se amarem e se apoiarem espiritualmente.

Se houver alguma dificuldade entre alguns membros da família, eles devem conversar com amor cristão e se perdoar mutuamente, para que juntos possam avançar, pois o Senhor em breve virá.

Você pode fazer a oração final com os membros de cada família juntos e abraçados. Não esqueça de incluir na linda família da igreja alguém que porventura esteja só. Inclua-o em alguma família próxima.